



O USO DE HISTÓRIAS INFANTIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA PRÁTICA POSSÍVEL E NECESSÁRIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Fernanda Aparecida Barroso

Rede Municipal de Ensino (REME) de Três Lagoas/MS

Fé de Souza Freitas

Rede Municipal de Ensino (REME) de Três Lagoas/MS

Silvana Alves da Silva Bispo

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

O presente relato visa apresentar uma experiência vivenciada com uma turma de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Três Lagoas/MS. A experiência foi possível ser desenvolvida por meio de uma parceria entre a professora regente, acadêmicas do 7º semestre do curso de Pedagogia integrantes do Programa Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas (UFMS/CPTL) e a orientadora do referido programa.

Com o objetivo de proporcionar às crianças conhecimentos acerca da vida na fazenda primeiramente elaboramos um planejamento explorando a importância da interação campo/cidade com questões investigativas para identificar os saberes das crianças sobre a origem dos alimentos que comemos, o caminho percorrido pelos alimentos até chegarem aos supermercados, como são produzidos, os profissionais que fazem parte do processo de produção dos alimentos e os animais que pertencem ao espaço rural.

Entendemos que dentro do processo de alfabetização, as práticas de leitura e as contações de histórias precisam ocupar espaço privilegiado, ampliando o vocabulário das crianças, a oralidade, os saberes sobre a linguagem oral e escrita e a imaginação, além de que “[...] o gostar de ler e interessar-se pela leitura são construídos por algumas crianças, no espaço familiar e em outras esferas de convivência em que a escrita circula. Mas, para outras, é, sobretudo na escola, que esse gosto deve ser incentivado”. (MARTINS, 2012, p. 472), dessa forma, buscando incentivar as crianças, utilizamos a história “A Galinha Ruiva” da autora Elza Fiúza, após a leitura, as crianças fizeram recontos e ao longo dos dias fomos trabalhando uma



peça de teatro, aumentamos a quantidade de personagens e fomos realizando junto com as crianças reflexões sobre diferentes situações em que a personagem principal precisava de ajuda e os demais animais se recusavam a contribuir.

Neste trabalho com a leitura e a escrita proporcionamos às crianças possibilidades de vivenciarem a sala de aula como “[...] um espaço de formação de leitores, com muitas leituras. Leituras das crianças, dos professores, e com várias intenções. Elas necessitam ter bons textos para compreenderem a literatura como um meio de pensar a ficção e a realidade (MARTINS, 2012, p. 472). A riqueza dessa experiência pode ser observada na fala das crianças durante uma produção de texto coletiva em que a professora realizou as intervenções orais e as residentes foram escribas, lembramos sempre que, o “texto não é pretexto para nada”, conforme os estudos de Lajolo (1982). Outro momento significativo foi a escolha dos animais que fariam parte do teatro para confecção de máscaras, entendemos que nesta faixa etária, as crianças precisam continuar vivenciando as situações de aprendizagens com práticas bem semelhantes ao trabalho desenvolvido na Educação Infantil, etapa que frequentaram até o ano passado. Assim, pensamos em desenvolver práticas que “promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura” conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009).

A compreensão das crianças foi tão surpreendente que entendemos ser importante esse trabalho ser apresentado para a comunidade escolar e, no encontro com as famílias, uma ação de Fortalecimento Família e Escola realizado na escola, tivemos a oportunidade de mostrar o protagonismo das crianças do 1º ano com a apresentação da peça de teatro.

A euforia das crianças foi ainda maior quando souberam que iríamos conhecer o espaço rural. Em um trabalho em parceria com uma professora da Escola de Educação do Campo, pudemos conhecer um sítio onde tem as instalações de um laticínio. Nesta aula-passeio, as crianças conheceram a vida no espaço rural, o trabalho de pequenos agricultores nas plantações de alimentos, o trajeto do leite do mangueiro até o laticínio onde se faz a pasteurização e produtos derivados do leite e etc. Em seguida, nesta mesma data fomos até a Escola do Campo conhecer as crianças também do 1º e a professora que, em continuidade a esse trabalho irá trazer as crianças da Escola do Campo para conhecerem a “nossa escola”. A parceria entre ambas



professoras e alunos terão continuidade ao longo do ano letivo. E é previsto uma organização especial em que as crianças da escola urbana, irão apresentar o shopping às crianças da Escola do Campo.

De tudo o que realizamos fica evidenciado a necessidade de oportunizarmos às crianças em fase de alfabetização mais momentos para que elas possam fazer uso das mais variadas formas de linguagem para se expressar dentro do contexto escolar, que muitas vezes, até inconscientemente, enfatiza a leitura e a escrita como únicas formas de expressão. Dentro das nossas condições, no contexto da escola pública, fizemos tudo o que estava ao nosso alcance para promover boas experiências de aprendizagens às crianças do 1º ano, ampliando o conhecimento de mundo e o interesse pelas descobertas.

Palavras-chave: Alfabetização, histórias infantis, leitura, escrita.

Referências

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 de dezembro de 2009.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. *In*: ZILBERMAN, Regina (Org). **A leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

MARTINS, Catarina Xavier Gonçalves. **A literatura como brinquedo e formação da criança leitora**. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 6, n. 2. 2012.